

FENABAN AMEAÇA GRATIFICAÇÃO DE FUNÇÃO



A gratificação de função da categoria está correndo risco. A Fenaban encaminhou ofício para a Contraf, comunicando a disposição de retirar a cláusula 11ª da Convenção Coletiva de Trabalho e aplicar a CLT para os bancários comissionados a partir de 1º de janeiro de 2019. A gratificação de função da Convenção é de no mínimo 55% do salário, enquanto que na CLT é de 33%.

Não podemos deixar que esse absurdo aconteça. A Fenaban está ameaçando descumprir o acordo coletivo firmado em agosto de 2018 com validade de dois anos.

O Sindicato dos Bancários de São Paulo foi convocado para participar da audiência de conciliação no Tribunal Regional de Trabalho solicitada pela Fenaban.

Durante a audiência, os banqueiros chegaram a sugerir que se cancelasse a Convenção Coletiva de Trabalho e se iniciasse nova negociação partindo do zero. Caso contrário, passariam a cumprir apenas o que determina a CLT (33% de gratificação) a partir de janeiro para todos os funcionários, deixando claro que descumpririam a convenção coletiva.

O Sindicato recusou, ameaçando a realização de greve.

Após um longo debate, os bancos recuaram e assinaram um termo de compromisso garantindo o cumprimento da Convenção.

Para a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso, a atitude da Fenaban é inaceitável. “A gratificação de função é um direito conquistado há anos. Queremos respeito ao que foi aprovado pela categoria e acordado com os banqueiros. Com os lucros dos bancos cada vez maiores, é inadmissível essa ameaça. A categoria precisa estar preparada para lutar pela manutenção de nossos direitos”, afirmou Adriana.

Há muitos anos temos um acordo coletivo que cumprimos a risca, não é possível a Fenaban, depois da aprovação do acordo querer retirar ou mudar qualquer cláusula. Vamos continuar na defesa dessas conquistas”, afirmou Adriana.

“Tivemos uma pequena vitória, porém temos de nos manter mobilizados para evitar que nossos direitos sejam atacados. Quem está vivendo num estado de insegurança são os trabalhadores, não os banqueiros. A qualquer sinal de ataque, reagiremos”, afirmou a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Ivone Silva.

Sindicalize-se e garanta seus direitos

www.bancariosrio.org.br

BANCOS FECHARAM 1.540 POSTOS DE TRABALHO



Nos onze primeiros meses de 2018, foram fechados 1.540 postos de emprego bancário em todo o país. Só a Caixa Econômica Federal foi responsável pelo fechamento de 1.058 postos no período. Outros bancos, como Itaú, Unibanco, Bradesco, Santander

e Banco do Brasil, fecharam 640 postos.

O estado do Rio de Janeiro foi o que mais demitiu nos 11 primeiros meses do ano, com 908 postos fechados.

Estimulados pela política econômica do governo golpista de

Michel Temer, os bancos vêm implementando seus projetos discriminatórios, prejudicando os profissionais, concentrando suas contratações nas faixas etárias até 29 anos, em especial entre 18 e 24 anos.

Desigualdade entre Homens e Mulheres

As mulheres continuam ganhando menos do que os homens. As 13.181 mulheres admitidas nos bancos nos primeiros onze meses de 2018 receberam, em média, R\$ 3.684,21. Esse valor corresponde a 74,9% da remuneração dos homens.

Reflexos da Reforma Trabalhista

Apesar da Reforma Trabalhista, os bancários não se acovardaram e seguem liderando as reclamações trabalhistas na Justiça do Trabalho, embora tenha diminuído sensivelmente o número de ações em todo o país.

As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), levantamento efetuado pelo Ministério do Trabalho, e a análise do Emprego Bancário, realizado pela Contraf – Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro e pelo Dieese.

SINDICATO AJUSTA ORÇAMENTO

O mundo do trabalho está em crise. Desregulação, emprego precário, em tempo parcial, sem vínculo formal, com direitos reduzidos e sem garantia nenhuma – essa é uma tendência mundial.

No Brasil, a onda neoliberal foi contida durante os governos de Lula e Dilma. Depois do golpe, entretanto, voltou com tudo. A reforma trabalhista de Temer desmontou a CLT. O desemprego aumentou. A precarização cresceu.

O movimento sindical também sofre ataques: a base de trabalhadores formais diminuiu – junto com ela, a arrecadação. Foi cortada a receita da contribuição sindical, sem contrapartida nem regra de transição – mais prejuízo.

Os bancários do Rio têm sido

dos mais prejudicados. Perdemos cinco mil postos de trabalho em 3 anos. O sindicato perdeu 20% dos seus associados.

Chegamos a um ponto em que apenas a folha de pagamento chegou a aproximadamente 105% da arrecadação com mensalidades ficou menor que a folha de pagamento. A diretoria propôs planos de desligamento voluntário, que tiveram pouca adesão – até compreensível, dada a crise geral no emprego. Em novembro do ano passado, a Assembleia Geral recomendou um corte de 20% nas despesas administrativas e de pessoal.

A estrutura da entidade está sendo reduzida: fechamos sub-sedes, inclusive a da Rua Teófilo

Otoni, que está para ser alugada. Alugamos o 16º andar da sede. Baixamos os custos de contratos e as contribuições para o sistema federativo. Vendemos a frota de carros. Economias importantes, mas que não resolveram o déficit.

Era imperativo reduzir as despesas de pessoal – com vimos,

apenas esse item orçamentário era maior que arrecadação. Finalmente, no último dia 4 foram feitas demissões. Uma decisão difícil, mas necessária. Um passo decisivo na manutenção do nosso Sindicato – para que ele continue a representar e defender os trabalhadores bancários.



BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - **Jornalista Responsável:** Sérgio Alves do Nascimento MTB 29.811/96
Diagramador: Alexandre Maia - **Fotos:** Nando Neves e Marina Vianna - **Secretaria de Cultura** (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - **Secretaria de Bancos Públicos** (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - **Secretaria de Bancos Privados** (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - **Secretaria de Saúde** (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - **Secretaria do Jurídico** (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - **Tiragem: 15 .000**

EDITAL DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, por sua presidenta abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA a todos os empregados da BV Financeira S/A, Crédito, Financiamento e Investimento, da base territorial deste município, para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará dia 09 de janeiro de 2019, às 10:30 h, em primeira convocação, e às 11:00 h, em segunda convocação, no endereço à Rua do Ouvidor, nº 104, Centro Rio de Janeiro – RJ, para apreciação da seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação acerca da proposta de Acordo Coletivo de Programa próprio Participação nos resultados (PPR) no exercício 2018.

Rio de Janeiro, 07 de janeiro de 2019.

Adriana da Silva Nalesso
PRESIDENTA

EDITAL DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, por sua presidenta abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA a todos os empregados do Banco Votorantim S/A, da base territorial deste município, para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará dia 09 de janeiro de 2019, às 16:30 h, em primeira convocação, e às 17:00 h, em segunda convocação, no endereço à Rua Visconde de Pirajá, nº 250, 2º andar, sala 201, Ipanema, Rio de Janeiro – RJ, para apreciação da seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação acerca da proposta de Acordo Coletivo de Programa próprio Participação nos resultados (PPR) no exercício 2018.

Rio de Janeiro, 07 de janeiro de 2019.

Adriana da Silva Nalesso
PRESIDENTA

7 Medidas do Governo Bolsonaro

Em apenas uma semana, ele já mostrou ao que veio: sem contar os factoides, as declarações estapafúrdias, os retrocessos culturais e os desmentidos, o que foi feito é sempre para piorar. Listamos aqui sete medidas que dão uma ideia do estrago. Isso em uma semana. Imagina em quatro anos.

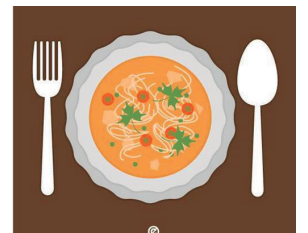


1. Redução do aumento do salário mínimo:

Se continuasse a política de valorização do mínimo, era para ser R\$1.198,00. O orçamento previa R\$1.006,00. Ele baixou para R\$998,00. É o segundo menor reajuste em 24 anos.

2. Extinção do Consea:

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional apresentava as diretrizes de governo para garantir a alimentação dos mais pobres. Era um dos responsáveis pelo Bolsa Família.



3. Extinção do Ministério do Trabalho:

A pasta do Trabalho existia desde 1930. Passou pelos muitos governos e vários regimes políticos desde então. Acabou numa penada. Ou numa canetada de Bic.

4. Demarcação das terras indígenas no Ministério da Agricultura:

A Funai perdeu uma de suas principais funções. O Ministério da Agricultura foi ocupado pelos ruralistas mais atrasados. Agora, os assassinos de índios é que vão demarcar as terras indígenas.



5. Extinção dos Ministérios da Cultura, dos Esportes, das Cidades e da Integração Racial:

Extinguir é com ele mesmo. Algumas funções foram para uns superministérios que foram criados para não funcionar. Outras simplesmente sumiram. Não há economia nenhuma, isso é balela. O que há é “desmanche” do estado.

6. Retirou a população LGBT das diretrizes de direitos humanos:

A medida provisória que regulou o estranho ministério “da mulher, da família e dos direitos humanos” – aquele da pastora fundamentalista – nem sequer cita as pessoas homoafetivas, que são diariamente discriminadas, agredidas e mortas.



7. Ofereceu uma base militar em território brasileiro para os Estados Unidos:

Que nem tinham pedido!

Sindicalize-se e garanta seus direitos

www.bancariosrio.org.br

POSSES FORAM FESTIVAL PRIVATISTA

PRESIDENTES DOS BANCOS PÚBLICOS MOSTRAM A QUE VIERAM



No dia 7 de janeiro, segunda-feira, tomaram posse os novos presidentes do Banco do Brasil –

Rubem Novaes -, do BNDES - Joaquim Levy – e da Caixa Econômica – Pedro Guimarães. E desde o primeiro momento, mostraram-se afinados com o “desmanche” do Estado que

Paulo Guedes deseja. Aliás, os dois

primeiros, como o ministro, são da Universidade de Chicago, berço do ultraliberalismo que afundou o Chile. E o novo manda-chuva da CEF é especialista em

privatizações – atuou, inclusive, na do Banespa.

Os discursos de posse já apontaram o caminho do novo governo. Pedro Guimarães afirmou

que haverá “abertura de capital” nas operações de cartões, loterias, seguros e “asset management” (administrações de recursos de terceiros). Isso significa entregar para o mercado bilhões que hoje são utilizados em programas sociais. No BNDES, Levy garantiu que

vai dar “mais espaço” para o setor privado e para o mercado

de capitais. Sobre

desenvolvimento econômico e social ele não falou. Por fim, Novaes, no BB, pretende “vender

ativos”, sem explicar direito o que quer dizer – mas o ministro já tinha antecipado que a liquidação começa pela DTVM – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, uma das joias

da coroa.

A Caixa Econômica parece ser a primeira da fila. Não tem sócios minoritários, nem atende aos

setores de sustentação do governo Bolsonaro, como, por exemplo, o agronegócio, que se beneficia do BB. Seu novo presidente até prometeu encher a direção de militares, o que o

estatuto da empresa não permite. Rita Serrano, representante dos empregados no Conselho

de Administração, alertou: “os trabalhadores precisam estar unidos, já que existe o firme propósito do governo de alterar toda a estrutura do banco, prejudicando não só os empregados, mas todo o povo brasileiro.”



BRADESCO

METAS ABUSIVAS GERAM DEMISSÕES

O Bradesco segue firme com sua política de pressionar os bancários. Cada dia mais, o banco cobra dos funcionários metas inatingíveis. Além disso, não fazem reposição dos funcionários demitidos ou remanejados, causando sobrecarga de trabalho.

Com todas essas pressões e responsabilidades, os bancários, muitas vezes, deixam de observar as normas previstas no Código de ética e correm o risco de demissão por justa causa.

A diretora do Sindicato dos Bancários do Rio, Nanci Furtado alerta aos bancários: “Não se deixem levar por pressões pois transgredir o Código de ética é motivo de demissão por justa causa. É importante que todos fiquem atentos e não deixem de praticar o recomendado pelo banco. Qualquer dúvida procure o Sindicato”, afirmou a diretora.